

Últimas medidas eram necessárias, diz Gerdau

por **Elmar Megalhães**
de Ouro Branco

As medidas econômicas aprovadas pelo governo na última quarta-feira eram "imprescindíveis para garantir a estabilidade do Plano Cruzado". Esta é a opinião do presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, que, no entanto, manifestou sua preocupação com o lento retorno apresentado pelos investimentos estatais.

Segundo disse, "todos os recursos retirados do setor privado para aplicação na área estatal acabam por demandar mais tempo para gerar efeitos e benefícios". Gerdau observou ainda que a própria máquina burocrática estatal contribui para dificultar e emperrar o desenvolvimento dos projetos. Ainda assim, o presidente do grupo Gerdau anunciou concordância com as decisões do governo.

Do ponto de vista de suas

atividades, Gerdau não tenciona alterar planos de investimento em função do Plano de Metas. Insistiu que suas empresas receberão, até 1990, investimentos totais de US\$ 100 milhões para aumento da capacidade instalada de produção e melhoria na qualidade do aço.

Neste ano, as empresas Gerdau produzirão perto de 2 milhões de toneladas de aço não-plano, o que resultará em faturamento de US\$ 750 milhões — 35% da produção deverá ser destinada ao mercado externo. Em confronto com os dados de 1985, a oferta de produtos e as vendas aumentarão 10%, informou.

O empresário não descartou a possibilidade de realizar negócios para incorporações de novas unidades. E manifestou sua expectativa sobre a lista das empresas que o governo pretende privatizar: "Divulgada a relação, podemos estudar as ofertas".